

# NOTÍCIAS CNTV



## Boletim Eletrônico

Confederação Nacional dos Vigilantes - Brasília - DF 01/07/2014 - Edição 1069

### CNTV participa de comemoração ao Dia do Vigilante realizada pelo Sindicato dos Vigilantes de Montes Claros (MG)



CNTV participou de comemoração do Dia do Vigilante com os companheiros de Montes Claros (MG)

O Dia do Vigilante (20 de junho) foi comemorado neste sábado (28) pelo Sindicato dos Vigilantes de Montes Claros (MG) com um grande café da manhã. O evento contou com a participação do presidente da Confederação Nacional dos Vigilantes (CNTV) e do secretário de finanças, José Boaventura e Jervalino Bispo, além do diretor do

Sindicato dos Vigilantes do DF e da CNTV, José Maria.

A comemoração reuniu a categoria e debateu sobre a unidade e as ações necessárias para que os vigilantes avancem cada vez mais em suas reivindicações, garantindo conquistas cada vez maiores. Para o presidente do Sindicato, Carlos de Jesus Antunes da Silva, a data deve

sempre ser lembrada e comemorada. “Somos uma categoria que passa por poucas e boas todos os dias. Este nosso dia mostra que somos sim, peças importantes na sociedade e que nosso trabalho é fundamental”, afirmou.

Jervalino Bispo também destacou a importância da data e relembrou todas as conquistas da categoria. Para José Boaventura, uma das mais importantes foi a conquista do adicional de 30%. “Lutamos muito e garantimos o reconhecimento de que nossa profissão é de risco”, lembrou. “Agora, nossa luta é para garantir o piso nacional dos vigilantes. Aprovamos o valor de R\$ 3 mil e temos certeza de que esta será mais uma vitória. Contamos com a ajuda e participação de todos em mais esta batalha que, certamente, terminará com mais um avanço para a categoria”, disse.

Fonte: CNTV

# Perseguição da Prosegur aos seus empregados não tem fim. Trabalhadores da Colômbia e Peru são as vítimas da vez.



Presidente da CNTV, José Boaventura, participou de manifestação realizada em março deste ano

Em nova tentativa de conversar e resolver os absurdos praticados pela Prosegur, a Secretária Regional da Uni Américas, Adriana Rosenzvaig, enviou uma carta à presidente da empresa e ao diretor executivo da empresa, Helena Revoredo e Christian Gut. No documento, Adriana questiona ações da multinacional na Colômbia e no Peru que têm colocado a vida de funcionários e suas famílias em risco. Além disso, nesta segunda-feira (30), foi realizada uma videoconferência com a Aliança Prosegur para explicar toda a situação aos dirigentes sindicais de todas as partes do mundo.

Segundo ela, um dirigente sindical da Colômbia foi formalmente chamado de “terrorista” pelo chefe de segurança da Prosegur em um processo penal, sem qualquer prova. Além da difamação, o caso é agravado pela situação do país, que passa por uma guerra civil. Além disso, há dados que apontam este como sendo o país que mais assassina sindicalistas em todo o mundo.

“Estamos muito preocupados com a segurança de nossos colegas e

suas famílias na Colômbia e no Peru. Estamos buscando reuniões com sindicatos colombianos, o secretário geral da UNI (Philip Jennings) e as mais altas autoridades do país para que estes acontecimentos sejam investigados e para que as ameaças tenham fim”, afirmou Adriana em sua carta.

Outro problema denunciado são os processos aos trabalhadores da Prosegur Medellín em meio milhão de dólares. A alegação é de que houve difamação após a manifestação que apresentou queixa contra o Paraguai na OIT em outubro de 2012. Também foram feitas reclamações às autoridades colombianas para a pesquisa sobre bullying.

Trabalhadores estão sendo seguidos e questionados sobre a atividade que desempenham na Prosegur. Tudo isso também foi denunciado no gabinete do Procurador-Geral e da Polícia Nacional da Colômbia. O medo de serem mortos já tomou conta dos trabalhadores, que não sabem mais o que fazer para se proteger.

A CNTV declara apoio total e

irrestrito aos empregados da Prosegur na Colômbia e no Peru. É inaceitável que cidadãos sejam perseguidos simplesmente por terem decidido se contrapor aos absurdos e a todas as atrocidades cometidas pela empresa nos locais onde realiza alguma atividade. “Aqui no Brasil temos vários problemas de perseguição a dirigentes sindicais e assassinatos, mas o quadro da Colômbia nos preocupa devido ao histórico de conflito social que ainda é presente no país”, destacou José Boaventura, presidente da Confederação Nacional dos Vigilantes (CNTV).

“Esta situação não deixa de confirmar o comportamento da Prosegur que gera pânico, imagine quando aliado a este cenário com as ameaças de atentado contra as organizações dos trabalhadores. Em março, quando estivemos na Colômbia, acompanhamos uma manifestação e somos testemunhas destas práticas, pois no dia seguinte a empresa puniu o presidente do sindicato, que é funcionário, com a retirada da liberação para participar do seminário que estava sendo realizado lá. Iesto é um exemplo deste comportamento Prosegur”, completou.

Fonte: CNTV



# Responsáveis pela Prosegur Colômbia recebem mandado de prisão



Os responsáveis legais pela Prosegur Colômbia, Alejandro Rojas Agudelo e Jorge Alfonso Mora Rojas receberam na última terça-feira (24) um mandado de prisão de cinco dias pelo não cumprimento de uma ordem judicial emitida anteriormente. Isto porque, em 2010, a empresa pagou ilegalmente cerca de 4 milhões de pesos colombianos – aproximadamente 2 mil dólares – para que trabalhadores não sindicalizados assinassem um acordo coletivo. Uma liminar de agosto de 2012 obrigava a empresa a pagar o mesmo valor aos membros do Sindicato dos Trabalhadores da

Colômbia Sintravalores.

De acordo com a juíza Carmen Rocio Vasquez, a empresa “não ofereceu razões pelas quais eles não fizeram [o pagamento aos trabalhadores sindicalizados], apesar do lapso de tempo mais do que suficiente, e para além das exigências que foram feitas ao longo das várias etapas, tornando-se evidente a falta de empreendimento de ações necessárias para cumprir rigorosamente as ordens judiciais emitidas no presente caso”.

Ao invés de cumprir a ordem judicial, a Prosegur repetiu a prática em dezembro de 2013, pagando

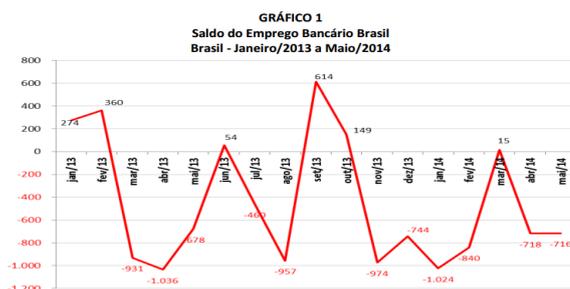
um bônus de 2 milhões de pesos (mil dólares) para os trabalhadores não-sindicalizados para assinar um novo acordo coletivo. Na decisão de 20 de junho, a Prosegur também está obrigada a pagar o mesmo valor, juntamente com os benefícios concedidos aos trabalhadores não sindicalizados, para os membros da SINTRAVALORES.

“É uma boa notícia que a Prosegur na Colômbia esteja sendo forçada a cumprir uma ordem judicial através de uma prisão dos responsáveis. No entanto, continuamos muito preocupados com esta situação e com a integridade física de nossos colegas e suas famílias”, afirmou Benjamin Parton, diretor regional da Uni Américas.

“Esta é outra situação que já conhecemos. A empresa paga uma propina para que os trabalhadores possam se desfiliar do sindicato, enfraquecendo assim o movimento dos trabalhadores e abrindo espaço para criar práticas cada vez mais abusivas”, condenou José Boaventura, presidente da Confederação Nacional dos Vigilantes (CNTV).

Fonte: CNTV

## Pesquisa mostra que bancos cortaram 3.283 empregos de janeiro a maio



Os bancos fecharam 3.283 empregos de janeiro a maio de 2014. Enquanto os bancos privados e o Banco do Brasil cortaram postos de trabalho, a Caixa Econômica Federal abriu 1.433 novas vagas no mesmo período, o que evitou um resultado ainda pior para o setor, que é o mais lucrativo do País.

O corte de empregos nos bancos contraria o movimento da economia brasileira, que gerou 543.231 novos

empregos formais nos primeiros cinco meses do ano.

Os dados constam na Pesquisa de Emprego Bancário (PEB) divulgada nesta quarta-feira (25) pela Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT), que faz o estudo em parceria com o Dieese, com base nos números do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

Conforme o estudo, além da redução de vagas, a rotatividade seguiu alta no período. Os bancos brasileiros contrataram 14.031 funcionários e desligaram 17.314.

Um total de 17 estados apresentaram saldos negativos de emprego no período. Os maiores cortes ocorreram em São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Minas Gerais, com 1.560, 422, 398 e 323 cortes, respectivamente. O estado com maior saldo positivo foi o Pará, com geração de 121 novas vagas.

“Mesmo acumulando lucros bilionários, os bancos brasileiros, sobretudo os privados, continuam eliminando postos de trabalho em 2014, a exemplo dos últimos meses de 2013, o que não tem justificativa. No ano passado, os seis maiores bancos (BB, Itaú, Bradesco, Caixa, Santander e HSBC) lucraram R\$ 56,7 bilhões”, afirma Carlos Cordeiro, presidente da Contraf-CUT.

Para ele, “banco que não gera empregos anda na contramão da economia do País, prejudica os bancários, piora o atendimento dos clientes e da população e não contribui para o crescimento com distribuição de renda”.

## Rotatividade derruba salários dos bancários

A pesquisa mostra também que o salário médio dos admitidos pelos bancos nos primeiros cinco meses do ano foi de R\$ 3.268,95 contra o salário médio de R\$ 5.188,23 dos desligados. Assim, os trabalhadores que entraram nos bancos receberam valor médio equivalente a 63% da remuneração dos que saíram.

“Os bancos privados seguem praticando a rotatividade, um instrumento perverso utilizado para

reduzir a massa salarial da categoria e turbinar ainda mais os lucros”, aponta o presidente da Contraf-CUT. “Nos últimos dez anos, os bancários conquistaram aumentos reais consecutivos, mas esses ganhos foram corroídos pela rotatividade, travando o crescimento da renda dos bancários”, denuncia.

Para Cordeiro, “os números da nova pesquisa fortalecem cada vez mais a certeza dos bancários de ampliar a luta contra as demissões e pelo fim da rotatividade, por mais contratações e contra o PL 4330 da terceirização, como forma de proteger e ampliar o emprego da categoria e da classe trabalhadora”. Ele salienta que “o emprego será uma das principais demandas da Campanha Nacional dos Bancários 2014, que já está sendo organizada em todo o País”.

## Desigualdade entre homens e mulheres

A pesquisa revela também que as mulheres, ainda que representem metade da categoria, permanecem sendo discriminadas pelos bancos na sua remuneração, ganhando menos do que os homens quando são contratadas. Essa desigualdade continua ao longo da carreira, pois a remuneração das mulheres é bem inferior à dos homens no momento em que são desligadas dos seus postos de trabalho.

Enquanto a média dos salários dos homens na admissão foi de R\$ 3.749,06 de janeiro a maio deste ano, a remuneração das mulheres ficou em R\$ 2.792,04, valor que representa 74,5% da remuneração de contratação dos homens.

Já a média dos salários dos homens no desligamento foi de R\$ 5.956,71 no período, enquanto a remuneração das mulheres foi de R\$ 4.371,98. Isso significa que o salário médio das

mulheres no desligamento equivale a 73,4% da remuneração dos homens.

“Essa absurda discriminação é inaceitável e reforça ainda mais a luta da categoria por igualdade de oportunidades na contratação, na remuneração e na ascensão profissional”, enfatiza Cordeiro.

## Maior concentração de renda nos bancos

O presidente da Contraf-CUT salienta que “a pesquisa fortalece ainda a luta dos bancários por distribuição de renda”. Enquanto no Brasil, os 10% mais ricos no país, segundo estudo do Dieese com base no Censo de 2010, têm renda média mensal 39 vezes maior que a dos 10% mais pobres, no sistema financeiro a concentração de renda é ainda maior.

No Itaú, cada membro do Conselho de Administração recebeu, em média, R\$ 15, 5 milhões em 2013, o que representa 318,5 vezes o que ganhou o bancário do piso salarial. No Santander, cada diretor embolsou, em média, R\$ 7,7 milhões no mesmo período, o que significa 158,2 vezes o salário do caixa. E no Bradesco, que pagou, em média, R\$ 13 milhões no ano para cada diretor, a diferença para o salário do caixa foi de 270 vezes.

Desta forma, para ganhar a remuneração mensal de um desses executivos, o caixa do Itaú tem que trabalhar 26,5 anos, o caixa do Santander 13 anos e o do Bradesco 22,5 anos.

“Esse profundo abismo que separa os ganhos dos altos executivos e os salários dos bancários atenta contra a justiça social e a dignidade dos trabalhadores, bem como contribui para a vergonhosa posição do Brasil entre os 10 países mais desiguais do planeta”, conclui Cordeiro.

Fonte: Contraf-CUT

Admitidos, desligados e remuneração média por sexo  
Brasil - Janeiro a Maio de 2014

Sexo	Masculino		Feminino		Dif.% da Rem. Média
	Nº de trab.	Rem. Média (em R\$)	Nº de trab.	Rem. Média (em R\$)	
Admitidos	6.992	3.749,06	7.039	2.792,04	74,5%
Desligados	8.918	5.956,71	8.396	4.371,98	73,4%

FONTE: MTE/SPPE/DES/CGET - CAGED LEI 4.923/65  
ELABORAÇÃO: DIEESE - REDE BANCÁRIOS

### Expediente:

Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV  
Presidente da CNTV: José Boaventura Santos  
Secretário de Imprensa e Divulgação: Geraldo da Silva Cruz  
Jornalista: Priscilla Beine  
Projeto gráfico e Diagramação: Anibal Bispo



site: www.cntv.org.br  
email: cntv@terra.com.br  
Fone: (61) 3321-6143

SDS - Edifício Venâncio Junior, Térreo, Lojas 09-11  
CEP: 73300-000 Brasília-DF